

UM OLHAR OUTRO

Éramos 18 sacerdotes e um leigo responsável na pastoral paroquial. E programámos atempadamente gastar quatro dias na pérola do Atlântico, a Madeira, desconhecida para a maior parte. Para um deles inclusive, foi "baptismo de voo": nunca tinha feito uma viagem de avião, apesar de, mesmo em condições de saúde precárias, sempre integrar o grupo que, ano a ano, convive à descoberta da beleza paisagística ou do património histórico e cultural, criado ao longo de séculos.

Por enquanto apenas Portugal, Espanha e França foram sonhos concretizados. E certamente que apenas estes países se tornam possíveis para sacerdotes de juventude mais que testada, com dificuldades de grandes distâncias de carrinha ou de autocarro. O avião é sempre hipótese, dificultada ao exigir decisões atempadas a pessoas cuja missão, por mais que seja programada, nunca dispensa ajustes de última hora, sempre difíceis para quem tem compromissos paroquiais.

A presença de alguns mais jovens enriquece o grupo e permite partilha de experiências, sejam humanas, sejam pastorais, sempre necessárias para quem vive todo o ano sob o peso de compromissos, nem sempre contando com a colaboração necessária e desejada, e muitas vezes "aguentando" a exigência de quem se julga com direito a tudo e sem dever a ninguém.

Na visita clássica à ilha da Madeira, valiosa pela beleza paisagística e mais rápida agora com os túneis que aproximaram as populações, pudemos "incomodar" o pároco da Ribeira Brava, conhecido do Prior dos seus tempos de Paris, que, surpreendido, logo nos concedeu todo o seu tempo para um acolhimento fraterno, partilhando a sua experiência pastoral na ilha: as dificuldades e as alegrias do ministério são muito idênticas. Tinha ele, no dia anterior, olhado para uma garrafa de vinho da Madeira lá a um canto esquecida. Viu o rótulo: 1867 (?) e perguntou-se: ainda estará ela em condições de "sepultura eclesiástica"? A pergunta tinha ficado sem resposta até ao dia seguinte. Feliz lembrança a do P. Bernardino que, quando olha para 19 confrades, aparecidos sem avisar, logo encontra a resposta para a questão do dia anterior: é a hora de confirmar se aquele vinho, envelhecido de século e meio, ainda é digno de "sepultura eclesiástica". E ali mesmo, onde acolhe as pessoas e trata dos papéis, o cartório paroquial virou "mesa dos senhores padres" a saborearem um precioso néctar, que se revelou bem merecedor da tal sepultura eclesiástica.

Não faltou ainda o encontro com um "velho amigo" de alguns, um sacerdote camélita que tinha estado pelos nossos lados. Feliz por ver um numeroso grupo de padres a concelebrar com ele na Igreja do Carmo, onde o povo de Deus se preparava, em novena, para a festa da Padroeira. Como também o Pároco da Sé do Funchal, também ele conhecido do Prior dos mesmos tempos de Paris, agora também administrador paroquial da Senhora do Monte, a Basílica em cuja mediações se deu a tragédia, no ano passado, em que morreram 13 pessoas na queda de uma árvore. Ali, na Catedral, a presença de tantos padres foi sinal, para o povo que participava na Missa, de uma Igreja viva e fraterna.

Também não faltou o encontro com o bispo local, D. António Carrilho. Conhecido do Prior, com quem trabalhou na Conferência Episcopal, o bispo do Funchal, que, em breve passará o governo da Diocese a outro, por ter atingido os 75 anos de idade, logo nos recebeu na Cúria e nos falou de alguns aspectos da vida da Igreja naquela ilha. Certamente um momento muito enriquecedor, que até mereceu a atenção da imprensa local. Mas o encontro mais importante estava ainda por acontecer. Era mais um que, à semelhança dos anteriores, não fazia parte do programa. Sabíamos o estado de saúde de D. Maurílio de Gouveia, o grande arcebispo de Évora, que estava agora recolhido num eremitério. Conhecia-o e apreciava-o como um dos grandes bispos dos últimos tempos, pioneiro de uma acção pastoral acolhedora, firme e eficaz em terras do Alentejo, precisamente nos tempos difíceis do pós 25 de Abril. Reconheço, ainda hoje, a acção determinada de D. Maurílio na evangelização do Alentejo. Ao contrário das dioceses do Norte, cuja prática religiosa vai continuando a descer segundo as estatísticas, nas dioceses do sul a prática vai aumentando ligeiramente.

Pois bem, quando, pelo telefone, me proponho passar com o grupo para o cumprimentar, logo ele me manifesta enorme alegria. Vamos já para o aeroporto, de regresso a Barcelos. E aquele encontro foi a "cereja sobre o bolo". Apesar de debilitado, o seu sorriso era contagiante e é ele mesmo que, sem rodeios, toca no assunto: "sabeis, padres, que todos temos uma dimensão terrena na vida e uma dimensão celeste, a da eternidade. Eu estou a passar de uma para a outra. Estou feliz. Sei o que me espera mas estou tranquilo. A doença do cancro está cá. Mas eu estou bem. Eu estou com Deus".

A lágrima que lhe caiu, talvez abusiva, não evitou outras lágrimas da nossa parte. Mas o testemunho de serenidade e paz diante de uma morte anunciada, esse ficou. Melhor, veio com cada um de nós.

Se o passeio deste numeroso grupo de padres não valesse pelo programa realizado, só por isto já tinha valido bem a pena. Obrigado D. Maurílio.

O Prior - P. Abílio Cardoso

BODAS DE PRATA

Vão celebrar amanhã, dia 3, as suas bodas de prata de casamento **Manuel José da Silva Ferreira e Maria da Conceição Lopes Carvalho Alves Ferreira**. O casamento foi celebrado na Maia no dia 03 de Setembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

Vão celebrar na quarta-feira, dia 5, as suas bodas de prata de casamento **Afonso Santos Costa e Maria Aurora Caravana Sousa**. O casamento foi celebrado na Várzea no dia 5 de Setembro de 1993. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.

TAIZÉ - "JOVENS MIRYAM"



ANTÓNIO RODRIGUES DOS SANTOS

Faleceu António Rodrigues dos Santos, de 89 anos, a 18 de Agosto, casado com Ana Maria Fernandes Rente. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 20, com missa às 10.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada no sábado, dia 25, e a de 30º dia será a 20 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.

M.ª ARMINDA PEREIRA PINTO AZEVEDO VIEIRA

Faleceu a Arminda Azevedo Vieira, de 82 anos, a 19 de Agosto, ela que era viúva de Rafael Augusto Gonçalves Vieira. O funeral foi celebrado na segunda-feira, dia 20, com missa às 17.00 na Igreja da Misericórdia. A missa de 7º dia foi celebrada no sábado, dia 25, e a de 30º dia será a 20 de Setembro, às 19.00, na Igreja Matriz. Que descanse em paz.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIV - Nº 35 - 2 de Setembro de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Lavar as mãos ou lavar o coração?

Haverá crentes insensíveis ao que se passa hoje na sociedade e na Igreja, particularmente diante dos escândalos de diversa ordem, apregoados, em certos casos com exagero interessado, pela comunicação social? Certamente que todos estamos de acordo: a tolerância zero assumida pelo Papa perante os casos de abuso sexual, que tanta mancham o rosto da Igreja de Jesus, é a decisão necessária diante da gravidade da situação. A alma da Igreja está ferida com gravidade. E a sua credibilidade está profundamente afectada.

O que acabo de dizer certamente merecerá acordo. É real. É objectivo. Só que...

Por trás de tudo o que está a acontecer estão pessoas, umas algozes ou abusadores e outras vítimas. Atrevo-me a dizer que umas e outras sofrem. Um carregando as feridas que tentam curar e outras, acusadas, a tomarem consciência dos crimes cometidos. Sem diminuir a gravidade dos actos e sem diminuir a intensidade do sofrimento injusto, prefiro questionar-me sobre o possível olhar de Jesus nestas circunstâncias concretas. Que não será, certamente, o dos comentadores das notícias que usam os termos mais violentos ou até acusadores numa lógica de vingança. Com tais olhares nada se constrói. Apenas se dá largas ao instinto vingativo, na tentativa



ORDENAÇÃO

Será ordenado sacerdote, no próximo domingo, às 15.30, em S. Miguel da Carreira, o diácono José Carlos Ferreira Pereira, da Congregação do Espírito Santo. Acompanhem-lo com a nossa oração e aproveitemos a oportunidade de participar na celebração festiva.

de se auto-justificar. É caso para dizer, com Jesus: quem não tem pecados, que atire a primeira pedra. Como aconteceu outrora todos os acusadores fugiriam. Dito isto, situado na vida concreta, olho agora para a palavra de Jesus, registada por S. Marcos (7, 1-8, 14-15, 21-23). Na condenação clara e inequívoca que Jesus faz de toda a hipocrisia, aquela que ele presenciou nos escribas e fariseus, seus interlocutores, apostados em viver nas aparências de uma pureza ritual exterior, sem correspondência à pureza do coração, afinal a verdade que há no íntimo de cada um. E Jesus chama hipócritas a todos aqueles que, na observância das leis religiosas, prestavam um culto vão, inútil diante de Deus. O ensinamento de Jesus deixou bem claro que a rectidão do coração, humilde e aberto a Deus, capaz de compaixão para com o irmão, fragilizado e mesmo até escravo do pecado, é o que verdadeiramente conta. Haja coragem para

reconhecermos: somos muito exigentes quando julgamos os outros enquanto que nos julgamos acima de todos, como mais santos e mais puros. Este não é o caminho que Jesus propõe. Mas sim o de «abaixar-se», não o de «elevantar-se» como juiz acusador infalível sobre os actos dos outros. Só este «abaixar-se» nos leva ao essencial: da minha fragilidade reconhecida passarei (é a conversão) ao juízo misericordioso, ao olhar que dá a mão ajudando o outro, pecador como eu. Fazer coincidir a Fé, que dizemos ter em Deus, com as obras que fazemos e que dão testemunho do que somos é tarefa de todos, sem excepção. Está aí a nossa credibilidade. Mas a experiência diz-nos que o pecado atinge a todos e tal coerência não existe totalmente. Todos somos incoerentes pois o pecado nos atinge a todos e, por isso, todos precisamos da misericórdia de Deus. A Ele pertence julgar. E o seu julgamento, disse-o Jesus - é de misericórdia. Como o nosso deverá sempre tentar ser.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

DIA ARQUIDIOCESANO DO CATEQUISTA NO SAMEIRO

Lembra-se a todos os catequistas o encontro arquidiocesano, agendado para 8 de Setembro, pedindo-se à Coordenadora, Fátima Bernardo, a conjugação de esforços para que todos estejam presentes. Ser catequista é uma missão na Igreja, a desempenhar não ao gosto de cada um mas numa verdadeira inserção na comunidade paroquial, arceprelato e diocesana.

Entretanto o grupo de catequistas - as que o são já e as que se oferecem para tal serviço - vão reunir na próxima quinta-feira às 21.00 nas salas de catequese a fim de prepararem a entrada no novo ano.

QUAL O MEU LUGAR NA PARÓQUIA?

O Prior repete todos os anos, neste mês de Setembro, esta interpelação aos paroquianos.

A Paróquia é uma comunidade aberta à colaboração de todos porque todos somos Igreja.

E se cada um der em partilha um pouco dos dons recebidos de Deus todos nos enriqueceremos.

Onde está o meu lugar nesta Paróquia? Se não o encontras, vem conversar e certamente se encontrará o teu lugar em serviço aos demais.

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

XXII DOMINGOS DO TEMPO COMUM

Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?

Segunda, 3 – S. Gregório Magno

Leituras: 1 Cor 2, 1-5
Lc 4, 16-30

Terça, 4 – Leituras: 1 Cor 2, 10b-16

Lc 4, 31-37

Quarta, 5 – Leituras: 1 Cor 3, 1-9

Lc 4, 38-44

Quinta, 6 – Leituras: 1 Cor 3, 18-23

Lc 5, 1-11

Sexta, 7 – Leituras: 1 Cor 4, 1-5

Lc 5, 33-39

Sábado, 8 – Natividade da
Virgem Santa MariaLeituras: Miq 5, 1-4a
Mt 1, 1-16. 18-23

DOMINGO, 9 – XXIII DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 35, 4-7a
Tg 2, 1-5
Mc 7, 31-37

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 3 – António Mário Vilas Boas (5º aniv.)

Terça, 4 – Maria Luísa Ferreira Nunes e familiares

Quarta, 5 – Emília Lopes de Campos (aniv.)

Quinta, 6 – Intenções colectivas:

- P. Dulcínio António dos Santos Duarte Vasconcelos (32º aniv.)
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves e mãe Gracinda

Sexta, 7 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 8 – Intenções colectivas:

- Amélia Alda Amaral Neiva
- Gracinda dos Prazeres da Silva Rego
- António José Barroso Araújo Costa
- Pais de João Loureiro
- Joaquim Faria Durães e esposa
- Manuel Carlos Loureiro Machado
- Joaquim Silva Gomes
- Erminda Lourenço Pereira (aniv.)
- Bernardino Pereira da Costa
- Rui Nuno da Silva Loureiro
- Manuel Gomes de Sá e esposa
- Margarida Alzira de Carvalho Fonseca Furtado
- Maria Gracinda Rego de Sousa Graça Esteves (30º dia)
- Manuel da Silva Soares (1º aniv.)
- Mariana Pereira Pinto de Azevedo Martins, marido Alberto e filhosDomingo, 9 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

A FÉ SÓ FAZ SENTIDO AO LADO DA JUSTIÇA

1. Os tempos não correm fagueiros para a moderação nem, obviamente, para os moderados. No mundo e em quase todos os sectores da vida, são os extremos que predominam, agredindo-se e correndo o risco de (mutuamente) se anularem.

2. Não foi por mero ornamento retórico que Eric Hobsbawm qualificou a nossa época como sendo a «era dos extremos». Os extremos são sedutores pela (aparente) clarificação. Mas tornam-se ameaçadores pela (perigosa) simplificação.

3. Estigmatiza-se a moderação como sendo incapacidade de optar. Acontece que a autêntica moderação nasce da capacidade de fazer a síntese entre diferentes e de operar a convergência entre contrários.

4. Habitualmente, preocupamo-nos com os erros doutrinários. E tendemos a negligenciar as falhas vivenciais. O ortodoxo não é aquele que aprende mais doutrina, mas aquele que procura viver melhor a doutrina que aprende. As duas dimensões são importantes. Postulam-se.

5. Uma síntese não é apenas uma condensação de posições diversas. É, acima de tudo, um esforço de encontro entre visões diferentes. Uma síntese acaba por ser o movimento que vai da tese para a antítese. A síntese não é, pois, o que vem após a tese e a antítese, mas o que está entre a tese e a antítese.

6. Abrir pontes onde costuma haver muros é uma missão espinhosa, mas é igualmente um trabalho estimulante. É importante que se defendam pontos de vista próprios.

Mas também é salutar que não falte abertura às posições dos outros, ainda que pareçam opostas.

Na procura da verdade, há certamente correcções a fazer e precisões a efectuar. Mas tais correcções e precisões devem surgir mais como um serviço fraterno do que como uma sentença inapelável.

7. No tempo, todos participamos da condição de «homo viator». Ainda não atingimos a meta. Ainda somos (todos) viandantes, peregrinos de uma pátria cujos vislumbres nos vão sendo oferecidos.

8. Numa Igreja que se vê como um corpo (assim no-la apresentou S. Paulo), todos são portadores de um carisma, de um dom.

Os carismas e os dons não são estanques. Circulam em todos e interpelam-se entre si.

A verdade é sempre para procurar. Alguma vez será para possuir? Fundamental não é possuir a verdade, mas deixar-se possuir pela verdade.

9. Mantenhamos, por isso, a indispensável coerência nos princípios e não desleixemos o inadiável compromisso com a sua aplicação. Quem não ama o próximo como pode pretender amar a Deus?

10. Não separemos o que Deus uniu.

Foi Deus que uniu a verdade e o amor, a doutrina e a caridade. Neste caso, querer menos que tudo é querer nada!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 21.08.2018

PROCLAMAS DE CASAMENTO

Querem contrair Matrimónio:

IGOR EMANUEL COELHO DA ENCARNAÇÃO, de 31 anos, filho de José Carlos Gomes da Encarnação e de Margarida Maria de Jesus Coelho Encarnação, residente em Fiães, Feira, com ANA RUI FÁRIA DE QUEIROZ, de 26 anos, filha de José Luís Araújo de Queiróz e de Maria da Paz Ferreira Alves de Faria Queiróz, residente em Barcelos.

DUARTE MARTINS DE CARVALHO, de 29 anos, filho de José Alberto Rodrigues de Carvalho e de Maria Isabel Martins Vidal Carvalho, residente em Estela – Póvoa de Varzim, com EDUARDA FILIPA FERREIRA ARAUJO, de 27 anos, filha de Anibal José Guerra Araújo e de Maria Eduarda Sousa Ferreira Araújo, residente em Estela – Póvoa de Varzim.

«Os fiéis são obrigados a manifestar ao pároco ou ao Ordinário do lugar, antes da celebração do matrimónio, os impedimentos de que, porventura, tenham conhecimento» (Cânone 1069).

IGREJA DO TERÇO – Reabre a partir de amanhã a Igreja do Terço encerrada por motivo de férias. E retomam-se as missas da semana. As de domingo só no dia 16.

SECRETARIADO PERMANENTE – Vai reunir na próxima quarta-feira às 21.30 para ultimar o Programa de Actividades da Paróquia.

IGREJA QUE SOFRE – Na próxima sexta-feira, dia 7, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre. Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA – Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos Ministros Extraordinários da Comunhão, das 15.30 às 16.30.

CONSELHO ECONÓMICO – Convocam-se os membros do Conselho Económico para a próxima reunião, a realizar às 21.30 de sábado, 8 de Setembro, a fim de planearmos o ano pastoral que se inicia.

ARCA DE EMPREGO: PRECISAM-SE (FONTE DO "I.E.F.P."): –Ajudante familiar p/Braga, código 588 858 401;

–Operador de máquinas instalações de petróleo e gás p/Póvoa de Lanhoso, código 588 858 316;

–Trabalhadores qualificados da pedra e afins, p/Braga, código 588 858 314;

–Desenhadores e Técnicos afins p/Porto, código 588 858 212;

–Operadores de máquinas de tinturaria (código 588 858 195), engº químico (código 588 858 200) e empregado de armazém (código 588 858 205), p/Marco de Canavezes;

–Operadores de máquinas de preparar carne e peixe p/V.N. Famalicão, código 588 858 132;

–Vendedor de Loja p/Ponte da Lima, código 588 858 243.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

–Operadores de teares circulares e chefes, p/2º e 3º turnos; funcionário de armazém c/experiência p/ empresa na área de Barcelos. Contacto: 253 146 350.

–Operários/as p/corte automático têxtil, costureiras de ponto corrido e modelista; p/empresa na área de Barcelos. Contacto: 253 143 134.

–Comerciais p/empresa do ramo alimentar; c/12º ano e conhecimentos informáticos na óptica do utilizador; oferece-se salário base + comissão e prémio por objectivos + formação contínua. Para empresa na área de Barcelos. Respostas p/a Redacção do Jornal "Barcelos Popular", anuncio nr.983-A.

TAIZÉ – "JOVENS MIRYAM"

Após termos partilhado, durante 10 dias, experiências, alegrias e tristezas, e contraído amizade com milhares de jovens de todo o mundo, estamos de volta a casa. Agradecemos a Deus o dom da vida e a oportunidade que nos proporcionou. Esperamos poder partilhar estas vivências na nossa comunidade. Até já Taizé.

TESTEMUNHOS:

Catarina Rocha: E como disse o irmão Roger "Taizé é, por vezes, um nome pesado de carregar" ... certamente, levo daqui um modo diferente de ver a vida, e estou eternamente grata por isso e também pelo grupo que vivenciei comigo esta experiência! Apesar de ser difícil conseguimos!

Matilde Faria: Uma experiência inesquecível na qual não mudava nada, nem mesmo os momentos mais difíceis! Taizé é um lugar mágico. Obrigada ao grupo pela oportunidade, vai ficar para sempre no meu coração!

Filipa Capela: Obrigada por estes 10 dias, esta experiência única que sei que irei guardar sempre com muito carinho e saudades! Nem sempre foi fácil, houve dificuldades, por vezes vontade de desistir, mas quando essa "mãe onda" nos atingiu rapidamente percebemos que aquilo que nos unia e a missão com que fomos era demasiado especial e por isso, tinha que ser bem sucedida. Após regressar, voltar ao meu lar, e refletir sobre esta semana, apenas posso dizer que quem lá esteve sabe o que sinto. Que este grupo se mantenha unido e cada vez maior. "Tornas-te semelhante a Deus, quando te enches de bondade". Para terminar um enorme obrigada a todos: sem vocês nada seria possível.

Beatriz Cruz: Foram 10 dias vividos de maneira diferente, 10 dias em que "simplicidade" era a palavra chave. Obrigada a todos por me terem proporcionado esta grande semana! Vou guardá-la para sempre na minha memória com muito carinho e saudades.

António Pereira: Nestes 10 dias incríveis ao lado de pessoas extraordinárias queria salientar a simplicidade e o bom estado de espírito que havia em cada dia! Como me disseram "não sei descrever Taizé, Taizé é um modo de viver!" Aprendi muito nestes dias e gostaria de voltar a repetir. Vai deixar saudades!

Ana Miguel: Não há palavras que consigam descrever as emoções e os sentimentos vividos nos 10 dias que passaram! É com uma enorme simplicidade e alegria que levo de Taizé o dia a dia vivido, bem como amizades incríveis e impossíveis de se esquecer! Como tudo na vida há sempre altos e baixos, mas com certeza que tudo se superou graças à união que os Miryam têm. São tão boas as memórias que me aquecem a alma. Vamos voltar?

Maria João: Realmente é impossível descrever Taizé. Cada um o vive à sua maneira, mas todos têm o objetivo comum de levar para casa tudo o que Taizé nos ensina, tal como a simplicidade, a serenidade e a inclusão! Saímos de lá pessoas diferentes, pessoas evoluídas, mas isso também tenho de agradecer ao grupo, pois se não fossem as pessoas que me acompanharam nesta jornada, Taizé não teria sido vivido como o foi! Obrigada!

Catarina Cardoso: Taizé foi, sem dúvida, uma experiência fantástica da qual não me arrependo de nada. Houve muitos momentos difíceis e nos quais a nossa única vontade era desistir, mas conseguimos ultrapassar todas as dificuldades que aquele lugar nos proporcionava e conseguimos ver muito mais à frente do que isso, conseguimos ver o quão mágico aquele lugar é e o quanto nos torna diferente. Nenhum de nós vem igual para casa e por isso é que Taizé é um lugar tão diferente, cada um o vive à sua maneira e cada um traz algo diferente no seu coração. A simplicidade é mesmo a palavra chave, não só em Taizé como também para conseguirmos ser verdadeiramente felizes! Obrigada por estes 10 dias, vou levar para sempre Taizé no coração e a cada um de vocês. Sem vocês não era a mesma coisa.

Beatriz Cruz: "Foram palavras simples que caracterizam esta semana. Com muitos momentos de reflexão e autoconhecimento, tranquilidade mas muita amizade e boa disposição."

Manuel Coutinho: Acabamos esta experiência em Taizé. Ao fim da terceira vez que vou a Taizé com a minha esposa, não sei se acabou a experiência ou se agora é que vai começar. "Passa-se por Taizé como se passa perto de uma fonte" disse-o S. João Paulo II em 5.10.1986, em Taizé. Na realidade ninguém passa por Taizé para que tudo continue na mesma. A simplicidade com que se vive, tendo tudo sem ter nada, permite-me refletir na vida que vivemos, cheios de tudo sem que esse tudo nos satisfaça. Taizé satisfaz-nos. Obrigada aos Miryam pela postura e pelo testemunho dado.